



HANSENÍASE VIRCHOWIANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JULIANA ENGELBRECHT ZANTUT COSTA; THAMIRES BEATRIZ COSTA DO CARMO;
RAPHAEL LIMA SARAIVA; LEONARDO QUEIROZ LOPES

Introdução: A hanseníase virchowiana (HV), também conhecida como hanseníase lepromatosa, representa a forma mais grave da doença, com alta carga bacilar e baixa resposta imunológica do paciente ao *Mycobacterium leprae*. Essa forma da hanseníase se desenvolve a partir de uma complexa interação multifatorial. **Objetivo:** Indicar os principais fatores de risco e manifestações clínicas da HV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados na PUBMED nos últimos 5 anos. Para a busca, utilizou-se o unitermo "*Leprosy, Lepromatous*", onde apenas 10 dos 246 artigos encontrados foram utilizados, excluindo aqueles cujo foco principal não convergia com o objetivo almejado. **Resultados:** As condições de vida precárias como pobreza, aglomerações e saneamento básico inadequado, aumentam o risco de transmissão do bacilo. A desnutrição compromete o sistema imunológico, tornando o indivíduo mais suscetível. Estudos indicam que a predisposição genética e polimorfismos em genes relacionados à resposta imunológica influenciam a progressão da doença. O contato próximo e prolongado com pessoas que possuem a forma multibacilar da doença, especialmente no ambiente domiciliar, aumenta significativamente o risco de contágio. Clinicamente, a hanseníase virchowiana se manifesta com múltiplas lesões de pele, como placas eritematosas, nódulos e infiltração difusa, que podem acometer todo o corpo. O comprometimento neurológico é frequente, com neuropatia periférica que causa dormência, fraqueza muscular e deformidades. A doença pode afetar também as vias aéreas superiores, causando obstrução nasal, epistaxe e ulcerações. Os olhos podem ser acometidos, com ceratite, iridociclite e risco de cegueira. Em homens, a hanseníase virchowiana pode levar à orquite e infertilidade. Ressalta-se que o diagnóstico precoce é crucial para evitar as graves sequelas da HV. O tratamento com poliquimioterapia, iniciado o mais cedo possível, é capaz de interromper a progressão, prevenir as incapacidades e evitar a transmissão. A conscientização sobre a hanseníase, o combate aos fatores de risco e o acesso aos serviços de saúde são essenciais para controlar a doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a hanseníase virchowiana é uma forma grave com múltiplas lesões de pele, comprometimento neurológico e risco de deformidades. Fatores de risco incluem pobreza, desnutrição e predisposição genética.

Palavras-chave: **HANSENÍASE MULTIBACILAR; DERMATOPATIAS; FATORES DE RISCO; SINAIS E SINTOMAS; PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA DOENÇA**